

AS PERCEÇÕES DOS PROFESSORES DO COLÉGIO Nº 228 DO CHIWECA SOBRE O PAPEL DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE¹

The Perceptions of Teachers at College nº 228 do Chiweca on the Role of the Pedagogical Supervisor in Teacher Professional Development

DOMINGOS, Elisa², GOMES, Maria³, FUTI, Xavier⁴, JOÃO, Basília⁵

Resumo

O presente artigo tem como tema, as percepções de professores do Colégio nº 228 do Chiweca, sobre o papel do Supervisor Pedagógico no Desenvolvimento profissional Docente, formulou-se o seguinte objectivo geral: Compreender a percepção dos professores do Colégio nº 228 do Chiweca sobre o papel do Supervisor Pedagógico no Desenvolvimento Profissional Docente. Objectivos específicos: Identificar os fundamentos teóricos que sustentam o papel do Supervisor Pedagógico no Desenvolvimento Profissional Docente. Determinar a importância do papel do Supervisor Pedagógico. Elaborar propostas de um conjunto de acções para ajudar na implementação do papel do Supervisor Pedagógica no Desenvolvimento Profissional Docente. Utilizamos métodos, teórico, empíricos e trata de um estudo qualitativo realizado através de entrevistas junto de vinte professores e três inspectores da Educação. A análise e discussão. Chegamos a conclusão que é importante a implementação da função do supervisor pedagógico para contribuir no desenvolvimento profissional dos professores e elevar o nível de aprendizagem dos alunos.

Abstract

This article focuses on the perceptions of teachers at Chiweca School No. 228 regarding the role of the Pedagogical Supervisor in Teacher Professional Development. The following general objective was formulated: To understand the perceptions of teachers at Chiweca School No. 228 regarding the role of the Pedagogical Supervisor in Teacher Professional Development. Specific objectives: To identify the theoretical foundations that support the role of the Pedagogical Supervisor in Teacher Professional Development. To determine the importance of the Pedagogical Supervisor's role. To develop proposals for a set of actions to help implement the Pedagogical Supervisor's role in Teacher Professional Development. We used theoretical and empirical methods, and this is a qualitative study conducted through interviews with twenty teachers and three education inspectors. Analysis and discussion were followed. We concluded that implementing the Pedagogical Supervisor role is important to contribute to teacher professional development and raise student learning levels.

Palavras-chave: *Supervisão Pedagógica; Desempenho; Desenvolvimento Profissional do docente.*

Key-words: *Pedagogical Supervision; Performance; Teacher Professional Development.*

Data de submissão: julho de 2024 | **Data de publicação:** setembro 2024.

¹ Artigo padronizado, formatado, colocado no template pela equipa de voluntários da MUNDIS – Associação Cívica de Formação e Cultura. <https://www.mundiseventos.pt/>

² ELISA NZUZI PAULINA DOMINGOS – Instituto Superior de Ciências da Educação. ANGOLA. E-mail: elizinadomingos@yahoo.com.br

³ MARIA AUGUSTA CÉSAR NOBRE GOMES - Instituto Superior de Ciências da Educação. ANGOLA. E-mail: gomesnobre@hotmail.com

⁴ XAVIER ALFREDO DA SILVA FUTI - Instituto Superior de Ciências da Educação. ANGOLA. E-mail: xasfuti@yahoo.com.br

⁵ BASÍLIA NSIMBA PAULINA DOMINGOS JOÃO - Instituto Superior de Ciências da Educação. ANGOLA. E-mail: basiliajoao551@gmail.com

INTRODUÇÃO

É importante que todas as pessoas recebam uma educação que contribua para que possam sentir-se realizados no futuro. A família, considerada por muitos como a estrutura social mais coesa, deve garantir por meio de acções, que seus filhos ou educandos recebam conhecimentos que necessitam através da instrução e ensino. É nesta perspectiva que surge a supervisão pedagógica, para ajudar os professores as superarem diversas dificuldades apresentadas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Em Portugal, a Supervisão emergiu nos finais do século XX e no início do século XXI designada como “Orientação da Prática Pedagógica”. De acordo com Alarcão e Tavares (2003, p.3) a “Supervisão era uma designação que, na língua portuguesa, evocava (e de certo modo ainda evoca) conotação de poder e de relacionamento sócio-profissional contrárias aos valores de respeito pela pessoa humana e pelas suas capacidades auto-formativas”. Para os mesmos autores, em 1987, a função de Supervisão das práticas pedagógicas era orientada apenas para os professores de formação inicial. A partir da década de 90, teve uma evolução, que até os portugueses foram “aculturando a designação e distinguem hoje os dois sentidos que a língua portuguesa atribui ao termo” fiscalização e orientação (Alarcão & Tavares, 2003, p.4). Assim, o supervisor não é só o professor que orienta o estagiário no final da sua formação inicial; é também o professor que avalia o desempenho dos colegas. Na sequência do referido, a função do supervisor pedagógico é uma tarefa muito importante, que em muitos países desenvolvidos, é desempenhado para proporcionar a boa qualidade de ensino na educação.

Com base nesta reflexão, focalizando a realidade concreta de Angola, o termo é bastante novo. O país está preocupado em melhorar a qualidade de ensino-aprendizagem, e muito tem discutido sobre a questão e sobre o papel da supervisão. Neste momento e em complemento do papel de inspector, o Ministério de Educação Angolano e, em particular, o Instituto Nacional de Formação de Quadros sente necessidade de implementar a supervisão pedagógica com o objectivo de desenvolver competências e experiências nos professores promotoras do desenvolvimento dos próprios alunos.

De acordo com o propósito das políticas nacionais de educação em Angola, a supervisão pedagógica deve fazer parte de todo sistema educativo, para garantir melhoria, na qualidade do ensino de um determinado país. Nessa perspectiva, o papel da supervisão pedagógica no sistema nacional, vai concorrer para melhorar a profissionalização docente. De acordo com a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino angolano, Lei

nº 17/16 de 7 de Outubro, no nº 1 do artigo 116, a supervisão pedagógica “consiste no controlo, acompanhamento, apoio didáctico, pedagógico e técnico a todos os processos educativos e a avaliação do processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista os objectivos para cada subsistema de ensino, estabelecidos na presente Lei”.

A supervisão é assim o processo na qual o professor é acompanhado, orientado e avaliado por um profissional mais capacitado e experiente no processo de ensino aprendizagem. Portanto ao implementar essa nova política educativa, ajudar-se-á a formar quadros competentes, capazes de solucionar os problemas encontrados e apresentados no decorrer das suas actividades.

Portanto, a supervisão pedagógica em Angola “deve ter uma sustentação metodológica clara, baseada no desenvolvimento das competências técnicas, não pode ser desenvolvida no vazio ou com referenciais técnico-pedagógicos ambíguos ou muito gerais” (Araya et. al., 2011, p.8).

É importante que haja essa implementação no processo de ensino - aprendizagem, isto porque vai contribuir bastante na formação integral dos professores, com os métodos e técnicas bem aplicados, orientados pelo supervisor, um indivíduo competente e experiente na área de formação de quadros. Desta forma, o Ministério da Educação não terá tanta preocupação. Portanto, deve-se atribuir a responsabilidade ao supervisor de orientar e avaliar a realidade do trabalho docente nas escolas.

O presente estudo procura compreender as percepções de professores sobre o papel do Supervisor Pedagógico no desenvolvimento profissional docente. Este é um tema muito pertinente e actual em Angola pela necessidade que estes contextos têm da figura do Supervisor Pedagógico e seu papel no desenvolvimento profissional docente. Neste momento prevalece apenas a figura do inspector e a acção de fiscalização e avaliação. Importa, por isso, conhecer as percepções que agentes chaves do processo ensino-aprendizagem, tem sobre este profissional de forma a favorecer a implementação do próprio processo de supervisão. Portanto, o conjunto de insuficiências que significaram a situação problemática mobilizadora da pesquisa que se resume no presente artigo, conduziu à definição do seguinte problema de investigação: Que percepção têm os professores do Colégio Nº 228 do Chiweka sobre o papel do supervisor pedagógico no Desenvolvimento profissional docente? Na observância da inexistência da figura do supervisor pedagógico no território provincial de Cabinda, porém, apenas a do inspector escolar, pretende-se, aos propósitos da decorrente pesquisa de artigo como objectivo

geral: Compreender a percepção dos professores do Colégio N° 228 do Chiweca sobre o papel do supervisor pedagógico no Desenvolvimento profissional docente. Objectivo especifica: Identificar os fundamentos teóricos que sustentam o papel do Supervisor Pedagógico no Desenvolvimento Profissional Docente; Determinar da importância do papel do Supervisor Pedagógico; elaborar propostas de um conjunto de acções para ajudar na implementação do papel do Supervisor Pedagógica no Desenvolvimento Profissional Docente.

1. DESENVOLVIMENTO

A Supervisão Pedagógica é uma temática muito recente em Angola e visa a melhorar a qualidade do ensino nas instituições educativas.

Para Stones 1984 citado por Jerónimo e colaboradores (2007, p. 6) etimologicamente a Supervisão é uma “Super Visão” que significa ter visão holístico para as actividades profissional do professor. Em primeiro lugar, alguém com *super-visão* teria de possuir uma visão apurada para ver o que acontece na sala de aula. Depois necessitaria de **introvisão** para compreender o significado do que lá acontece, **antevisão** para ver o que poderia estar a acontecer, **retrovisão** para ver o que deveria ter acontecido mas não aconteceu e **segunda visão** para saber como fazer acontecer o que deveria ter acontecido mas não aconteceu. Na perspectiva do supervisor proporciona conhecimentos suficientes para os professores poderem ensinar a aprender e a desenvolver competências dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Neste âmbito, a supervisão pedagógica é uma actividade em que o supervisor vai orientar, avaliar, instruir e conduzir um supervisionado ou uma equipa para um determinado objectivo que é melhorar as qualidades educativas do professor.

No entanto, o supervisor, no momento de exercer as suas actividades, deve assim estar com o conhecimento do contexto escolar e da sala e exigir ou orientar as tarefas mais ajustadas. E por outro lado deve haver uma interação partilhada na construção do conhecimento entre o supervisor, o formando e o próprio aluno para a melhor qualidade do ensino.

Para Alarcão e Tavares (2003, p. 16) a supervisão é “o processo em que um professor, em princípio mais experiente e mais informado, orienta um outro professor ou candidato a professor no seu desenvolvimento humano e profissional”.

A Supervisão é assim vista como uma acção de práticas que visa melhorar o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, com finalidade de aumentar os conhecimentos dos profissionais da educação. É um processo de acompanhamento do trabalho prático a ser realizado pelo professor sob orientação de um profissional experiente e qualificado, para um determinado objetivo no processo de ensino - aprendizagem. Uma “atividade de cooperação claramente organizada, destinada a melhorar o ensino pela inspiração, o encorajamento e, se necessário, a reorientação ou mesmo rescisão do trabalho docente” (Nevill & Garman citado por Mesquita & Roldão, 2017, p.55).

Na perspectiva do Sá-Chaves (2011, p. 75) é “um processo mediador nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento do formando e do supervisor, podendo de acordo com a natureza da interação criada, ser facilitado ou inibido”. Para Alarcão e Canha (2013, p. 19) “um processo de acompanhamento de uma atividade através de processo de regulação que são enquadrados por um referencial e operacionalizados em ações de monitorização em que a avaliação está obviamente presente”. E segundo Formosinho (2002, p. 116) “é um processo sistemático em que uma candidata a educadora recebe apoio, suporte e orientação de uma educadora mais experiente e especializada para fazer a sua aprendizagem profissional, em diálogo-comunicação com a instituição em que a aluna de práticas se está a formar e com uma abertura deliberada à comunidade e à cultura envolventes”.

Na sequência do referido, a Supervisão será e continuará a ser individual e colaborativa, que poderá contribuir na melhoria da qualidade do ensino e mudança, visando a finalidade prática dos professores envolvidos, para dirigir a reflexão no contexto do seu desenvolvimento pessoal e profissional. É nesta perspectiva que o supervisor pedagógico é aquele elemento que controla o trabalho do professor, acompanha, dirige, orienta e coordena, o professor em todas as suas ações pedagógicas e em caso de dificuldade, o supervisor está ali para auxiliar e ajudar na aprendizagem do aluno. Segundo Amaral, Moreira, e Ribeiro (1996, p. 97), o “supervisor é o facilitador da reflexão, consciencializando o formando da sua atuação, ajudando-o a identificar problemas e a planificar estratégias de resolução dos mesmos, numa base de colegialidade que enquadra o formando como pessoa capaz de tomar a seu cargo a responsabilidade pelas decisões que afetam a sua prática profissional”. E como base nesta reflexão, o

supervisor é um indivíduo dotado de conhecimento e experiências adequadas e suficientes para ajudar, os professores no exercício das suas funções.

De um modo geral, podemos também dizer que a supervisão é vista como um meio ou recurso de apoio para identificar as problemáticas constatadas no processo de ensino e aprendizagem, e para que “este processo apoie e estimule cada um a progredir e a criar o seu estilo pessoal de intervenção é fundamental que as interações se desenvolvam num ambiente de confiança e de interajuda afectiva e cognitivamente estimulante” (Alarcão, 1991, Oliveira, 1996 citado por Sá-Chaves 2011, p.75).

A Supervisão Pedagógica promove, desta forma, a melhoria por parte dos professores, garantido o desenvolvimento das estratégias no processo educativo, pois, é essencial que se preparem os docentes para agirem como profissionais competentes com o intuito de mudarem os serviços da educação numa perspectiva mais justa, que possa corresponder com as expectativas da comunidade escolar. Assim Castilho e Sá (2015, p. 3), acrescenta que a Supervisão Pedagógica “liga-se ao processo de aprendizagem e a melhoria das práticas num contexto de aprendizagem ao longo da vida, contribuindo para crescimento pessoal e profissional do professor, para aquisição e reciclagem de conhecimentos de carácter teórico-prático a melhoria da qualidade na educação”.

Na visão de Gaspar, Seabra e Neves (2012, p. 34), a “Supervisão Pedagógica é entendida como um contributo para a melhoria, não apenas do desempenho profissional de indivíduos, mas também do desenvolvimento qualitativo da escola, num contexto de interações, estimulando o potencial de cada uma para o desenvolvimento coletivo da escola enquanto organização, com vista ao cumprimento dos seus objetivos”.

Neste contexto a Supervisão Pedagógica é um processo bilateral, em que o Supervisor e o professor são elementos fulcrais e responsáveis pelas tarefas que lhe são exigidas, no âmbito de promover mudanças em toda a estrutura da escola. É neste sentido, que ambos estão a contribuir necessariamente para a transformação da escola, com os planos estratégicos, para o desenvolvimento e aprendizagem do aluno. Assim, Oliveira (2011, p. 1), salienta que o Supervisor é “responsável em atuar com o grupo de educadores coordenando e promovendo reflexão no sentido da construção de uma competência docente coletiva”.

Na ótica do Alarcão (2005, p. 64) a “Supervisão é uma actividade cuja finalidade visa o desenvolvimento profissional dos professores, na sua dimensão de conhecimento e de acção, desde uma situação pré-profissional até uma situação de acompanhamento no exercício da profissão e na inserção na vida da escola”. Neste sentido, a Supervisão Pedagógica, deixou de ser uma ação praticada somente para os professores em formação inicial e estendeu-se para todo o processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de ajudar a melhorar o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores. Desta forma, “torna a ação mais consciente, deliberada e suscetível a mudança, contribuindo para a fórmula de soluções técnicas e universais para os problemas que se colocam” (Schon 2000 citado por Castilho & Meira, 2015, p.2). Neste contexto, é essencial que o supervisor analise contextualize e construa com o professor as estratégias e ferramentas necessárias ao sucesso e eficácia escolar.

Segundo o Alarcão (2001) citado por Gaspar, Seabra e Neves (2012, p. 33), o professor já não pode ser formado apenas no isolamento da sua sala ou da sua turma “(...) ele é membro de um grupo que vive numa organização que tem por finalidade promover o desenvolvimento e a aprendizagem de cada um num espírito de cidadania integrada”.

Para Holloway (1995) citado por Mesquita e Roldão (2017, p. 55), a supervisão “é uma oportunidade para os estudantes captarem a essência do processo psicoterapêutico, devendo estes ter a percepção de como esse processo é articulado e modelado pelo supervisor para o poderem recriar na relação de aconselhamento”.

2. FUNÇÃO E COMPETÊNCIAS DO SUPERVISOR PEDAGÓGICO

O supervisor Pedagógico é, portanto, o indivíduo que tem maior experiência e é capaz de proporcionar o desenvolvimento profissional do professor. Tem a função de dirigir, orientar, conduzir e avaliar os professores no desenvolvimento pessoal e profissional, influenciando indiretamente o próprio desenvolvimento dos alunos. Entretanto, as funções do supervisor “devem-se concentrar na gestão das aprendizagens e das pessoas integrada no espírito definido pelas políticas para a qual este deve ter contribuído, sem ser, todavia, o responsável principal” (Alarcão 2002, p.233). O mesmo diz ainda que a função principal do supervisor “consiste em fomentar ou apoiar contextos de formação que, traduzindo-se numa melhoria da escola, se repercutam num desenvolvimento profissional dos agentes educativos (professores, auxiliares e

funcionários) e na aprendizagem dos alunos que nela encontram um lugar, um tempo e um contexto de aprendizagem” (*ibidem*). Nesta perspectiva, a função do supervisor, visa coordenar, auxiliar, orientar, avaliar colaborar e apoiar o professor no desempenho das suas ações. Ainda de acordo com o mesmo autor, o supervisor poderá assumir o papel de agente de desenvolvimento de pessoas, de profissionais e de organizações. De facto, o ato de ensinar o professor faz com que o supervisor interceda em ajudar a compreender os problemas, que interferem no processo de ensino e aprendizagem, pois, com esses efeitos é fundamental que o supervisor procure estar atento a que diz respeito as necessidades formativas do professor, bem como as suas motivações, capacidades e competência pessoal e profissional, de forma a ajustar as suas intervenções de informação, com a perspectiva de ajudar o formando a progredir na carreira, para aceder ao saber, saber fazer e um saber ser, necessários por uma interferência contextualizada e é possível através de um pensamento muito bem organizado e construtivo (Sá-Chaves, 2011).

Na opinião do Harris (2002, p. 165), a função do supervisor, para o desenvolvimento profissional tem pelo menos três ênfases diferentes: “(1) promover práticas eficazes de ensino; (2) proporcionar crescimento pessoal e profissional contínuo; (3) mudar o carácter da escola e do ensino”. Desta forma, o papel do Supervisor é de “ajudar a refletir sobre a prática pedagógica do supervisando, com a finalidade de progredir e, conseqüentemente, melhorar a aprendizagem” (Marques, 2008, p.47). Para Alarcão e Tavares (2003, p.59) a função do Supervisor “consiste em ajudar o professor a ensinar e a tornar-se um bom profissional para que os seus alunos aprendam melhor e se desenvolvam mais”. Para que haja interligação neste caso, o professor deve cooperar com o supervisor de modo a compreender as estratégias que vai aplicar para que o aluno possa aprender melhor o contexto e os objetivos que pretende alcançar.

Na sequência do referido facilmente se compreende que no desempenho do seu papel de supervisor, este profissional deverá munir-se de competências e técnicas capazes de ajudar os membros do coletivo da escola a refletir sobre a qualidade do ensino.

Na sequência do referido, Alarcão e Tavares (2003, p. 29) referem que à “semelhança do que acontece entre o professor e os alunos, também o supervisor tem por missão ensinar conceitos, ajudar o professor a desenvolver capacidades e competências, ensiná-lo a explorar os conhecimentos de que dispõe para resolver os problemas que a atuação docente lhe apresenta e também ele deve fazê-lo num clima de encorajamento”. De facto, o supervisor, tal como o professor junto do aluno, deve ajudar a superar as

dificuldades que encontram dentro da sala de aula, encorajar a investigar mais e ensinar algumas estratégias como solucionar as problemáticas apresentadas nas práticas pedagógicas. De igual modo é importante que este processo ocorra numa boa relação interpessoal entre o supervisor e o professor para facilitar a ação deste, junto dos próprios alunos. Com esta interligação entre ambos, poderá se formar professores competentes, com intuito de procurarem “as melhores técnicas para cativar os alunos para o estudo e que nunca desistem” e serão professores que terão a preocupação de investigarem “por todos os meios, manter-se actualizados” (Cardoso, 2013, p. 59).

para o aperfeiçoamento do corpo docente, na perspetiva de promover um ensino de qualidade. Para tal, o supervisor deve ajudar os professores a mudar as estratégias do ensino acompanhando a evolução do sistema educativo.

Para implementar um processo de supervisão promotor de desenvolvimento profissional, é preciso formar homens capazes de responder aos desafios face as práticas de ensino. Um bom supervisor, experiente, prático é aquele que saberá transmitir as técnicas e as metodologias na orientação de práticas pedagógicas e para tal precisa também ele que lhe sejam proporcionadas situações de formação que lhe permita ter as competências necessárias para agir numa escola que deve acompanhar ou mesmo antecipar as mudanças da sociedade (Marques, 2008). É igualmente importante que a sua prática seja acompanhada, facilitadora, colaborativa, interativa, avaliativa e reflexiva e que tenha como objetivo contribuir para o desenvolvimento pessoal e profissional do candidato a professor, com um quadro de valores, de atitudes, de conhecimento, bem como as capacidades e as competências, que possam ajudar a confrontar no sucesso da sua evolução, de cada ato educativo (Sá-Chaves, 2011).

De acordo com Oliveira (2011), a sua importância dentro da escola é na verdade, por ele ser, o agente articulador, mediador, auxiliador e incentivador, da interação entre professores, alunos, diretores e pais e encarregados de educação, impedindo algumas ocorrências, que possivelmente possam vir estragar o bom funcionamento do processo de ensino e aprendizagem.

A Supervisão na formação do professor reflexivo é uma prática que exige muito conhecimento da realidade, visando a compreensão e a construção de respostas aos grandes desafios atuais do processo educativo (Gaspar, Seabra & Neves, 2012). É nesta perspetiva, que o supervisor emerge como um grande líder que visa o aperfeiçoamento do corpo docente, garantindo a qualidade na formação. No entanto, poderá também

construir pela dedicação e paciência, por saber ouvir os profissionais na qual orienta, pela capacidade de corrigir os erros cometidos durante as práticas pedagógicas. Neste sentido a Supervisão pedagógica tem a função de apoiar, avaliar, questionar, desafiar, motivar e despertar no professor um interesse maior na profissão que exerce, com intenção de promover mudanças.

No processo de supervisão da prática pedagógica “admitem e valorizam a capacidade crítica e de intervenção criativa dos sujeitos em formação e ainda a natureza incerta, instável e indeterminada dos problemas e situações educativas, pelo que se constituem, em nosso entender, como elemento fundamental na pretensão de qualidade das experiências educativas a proporcionar na educação pré-escolar” (Sá-Chaves, 2011, p. 74). Neste processo de supervisão quando a perspectiva é a reflexão-na-ação, coloca-se o supervisor como um líder, e tendo o controlo de tudo durante as atividades pedagógicas, observando, orientando, avaliando e coordenando todo o processo, pois, a grande tarefa deste grande líder é de “ajudar o supervisionado no desenvolvimento de metas e tarefas relacionadas com a autoavaliação, para fornecer feedback, mais concretamente sobre os objetivos, a realização e a preparação de atividades para novos públicos” (Mesquita & Roldão, 2017, p.84).

3. SUPERVISÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO PROFESSOR

A Supervisão no desenvolvimento profissional dos professores é um dos modelos que proporciona um ensino de qualidade nas escolas, embora este paradigma esteja a ser revisto criticamente por vários académicos, pois, é uma prática que promove melhoramento no processo de ensino e aprendizagem. O desenvolvimento profissional do professor é, portanto, um processo através do qual procura adquirir e aperfeiçoar, os conhecimentos, competências, atitudes e capacidades no exercício da sua prática pedagógica. Assim, de acordo com Sá-Chaves (2011, p. 74), “a formação dos professores e de educadores deve permitir-lhes desenvolver capacidades e atitudes facilitadoras do recurso à teoria, não de forma cega ou acrítica, mas que os ajude a questionarem-se sobre ela, de modo a mobilizá-la ou rejeitá-la de forma consciente e de acordo com as situações concretas”.

4. METODOLOGIA

O estudo que aqui se apresenta foi desenvolvido no Colégio nº 228 do Chiweca, e tem como objetivo compreender as percepções de professores desta instituição sobre o papel do supervisor pedagógico no desenvolvimento profissional docente. Na província de Cabinda não existe a figura de Supervisor, apenas a do Inspetor, e estudos, como este, poderão dar contributo importante na compreensão do fenómeno, hoje tão valorizado no país, e favorecer a implementação do próprio processo de supervisão.

Neste trabalho optamos por uma abordagem qualitativa no sentido de compreender os fenómenos já existentes. Para Coutinho (2013), a perspetiva qualitativa não se centra exclusivamente nos comportamentos, mas procura investigar ideias, descobrir significados nas ações individuais e nas interações sociais a partir da perspetiva dos atores intervenientes no processo. Nesta perspetiva o método qualitativo é utilizado para compreender os fenómenos naturais.

4.1.Contexto de estudo e sujeitos participantes

O estudo foi realizado na escola secundária do 1º ciclo de Chiweca, instituição do estado localizada no Bairro 1º de Maio, na zona de Chiweca-Cabinda. Na investigação que aqui apresentamos participaram vinte (20) professores deste mesmo contexto e três (3) Inspetores da Secretaria Provincial da Educação Ciência e Tecnologia – Inspeção da Educação de Cabinda.

Todos os professores da instituição foram contactados e os que participaram nesta investigação são os que revelaram disponibilidade para o fazer o que muitas vezes está associado também as suas competências sociais.

4.2.Instrumentos da pesquisa

A entrevista é o instrumento privilegiado no desenvolvimento deste trabalho. Para Afonso (2014, p.104), a entrevista “consiste numa interação verbal entre o entrevistador e o respondente, em situação de face a face, por intermédio do telefone ou de meio informáticos”.

Para o desenvolvimento deste estudo, optamos pela entrevista semiestruturada, pois, em ciências da educação é viável optar por estas estratégias, para recolher a informação mais aprofundada do entrevistado. Como refere Afonso (2014, p. 105), as entrevistas semiestruturada “são conduzidas a partir de um guião que constitui o instrumento de gestão da entrevista. O guião deve ser construído a partir das questões de pesquisa e eixos de análise do projeto de investigação”.

Nesta investigação utilizamos dois guiões de entrevista: um aplicado aos professores da Escola do Ensino Secundário do colégio nº228, para compreender as perceções dos professores sobre o papel do Supervisor pedagógico na profissionalização docente; e um outro dirigido aos inspetores da Educação, com a mesma intenção.

4.3. Análise e discussão dos resultados

De acordo Mesquita e Roldão (2017), salientam que a tarefa do supervisor será de ajudar o supervisionado no desenvolvimento de metas e tarefas relacionadas com a autoavaliação, para fornecer feedback, mais concretamente sobre os objetivos, a realização e a preparação de atividades (p.84). Relativamente aos dados recolhidos neste estudo, os protagonistas tanto os professores como os inspetores, afirmam que o papel do Supervisor Pedagógico é um elemento que controla, coordena, orienta e avaliam os professores nos exercícios das suas atividades, para poderem melhorar e superar as dificuldades e as falhas constatadas no processo de ensino e aprendizagem; e é de um metodólogo, amigo do professor; dar apoio didático, pedagógico ao professor para corrigir eventuais desvios no processo de ensino e aprendizagem. Alarcão e Roldão 2008 citado por Moreira (2015, p. 53), a Supervisão Pedagógica é vista como uma “ação de acompanhamento da atividade geralmente (pré) profissional ou institucional (contextualizada e realizada por pessoas) com uma intencionalidade orientadora, formativa, transformadora, desenvolvimentista assente numa metodologia de natureza reflexiva, colaborativa e capacitante”.

Na visão do Pajak 1989 citado por Harris (2002, p. 148), sobre a importância do papel do Supervisor pedagógico “presume que têm alguma relevância para a prática da supervisão” o supervisor sendo um agente “perito ou especialistas numa determinada matéria ligados ao desenvolvimento curricular, treinadores, auxiliares, agentes de mudanças, conselheiros, facilitadores, fornecedores de materiais, coordenadores do

processo de grupo, monitores, avaliadores e organizadores”, e na opinião dos nossos entrevistados relatam que o surgimento dessa figura muita coisa vai melhorar, a responsabilidades por parte dos professores, porque existem professores que chegam tarde nas escolas, entram na sala de aula sem o plano de aula, professores com serres dificuldades na organização dos conteúdos que pretende lecionar, inexperientes com serres dificuldades na profissão e isso afeta quem quer aprender que é o caso do próprio aluno: a formação inicial dos professores não é suficiente para garantir as competências e habilidades dos professores; os professores precisam de ser acompanhados, orientados, coordenados, bem como superar os professores recém-enquadrados; a obra humana não é perfeita precisa de aprender sempre, o apoio metodológico e o apoio pedagógico que terão será uma troca de experiência muito importante: porque prima-se pela qualidade; as debilidades constatadas na aprendizagem dos alunos justifica a falta dessa figura nas escolas. Sobre as competências de um Supervisor Pedagógico na sua maioria salientam, que o Supervisor deve ser paciente, amigo, parceiro, companheiro, conselheiro, mediador, moderador, ter boas relações com os professores, munir de competências pedagógicas, didáticas, metodológicas, administrativas, comunicativas, avaliativas, de orientar, coordenar e ter todas competências possíveis de ajudar os professores e os técnicos do processo educativo. Para Blase e Anderson 1995 citado por Marques (2008, pp. 52-53), as competências de um líder são “(...) demonstração de confiança nos professores (associada às acções do professor individualmente), desenvolvimento de estruturas de gestão partilhada (...), encorajamento e auscultação da participação individual (ouvir as palavras e os sentimentos dos professores, valorizando a sua opinião, criando ambientes não ameaçadores); estimular a autonomia individual do professor (que os professores se sintam em controlo nos assuntos da sala de aula); encorajar a inovação (criatividade/correr riscos); dar recompensas (através do elogio e do reconhecimento das dificuldades do dia-a-dia); Dar apoio (oportunidades de desenvolvimento profissional do pessoal docente, determinado pelos professores, disponibilidade de tempo, de materiais, de recursos financeiros, ajuda na resolução de problemas pessoais e profissionais) ”.

Quanto aos contributos do papel do Supervisor pedagógico, na perspectiva do Oliveira 2001 citado por Marques (2008, p. 45), atribuição do Supervisor é “encorajar no âmbito do relacionamento interpessoal e em estreita relação com a função de sugestão, o encorajamento assume um papel inestimável na relação de supervisão, a sua carga afectiva influência de modo significativo, o equilíbrio emocional do professor, assim

como a sua postura global face ao processo de formação profissional”. De acordo aos entrevistados tanto os professores como os inspetores afirmam que, o Supervisor Pedagógico, participam na escola, ajuda na colaboração dos planos curriculares, dos horários para se evitar possível choque entre um e outros, ajuda os gestores das escolas a administrar bem a gestão escolar de modo a corresponder com as expectativas de quem solicita; reveste-se de ferramentas próprias, métodos, técnicas e critérios de avaliação; ajuda-lo a ter mais competências e perícias pedagógicas, superação constante do professor, dando ações de formação continua, refrescamento, seminário.

Para Alarcão (2005, p. 66), “a gestão de situações formativas, no contexto da supervisão, implica capacidades humanas e técnico-profissionais específicas”, a autora acrescenta ainda que a função do supervisor, requer um bom desempenho por parte do profissional, pois, pressupõe uns pré-requisitos na área de formação especializada, para que possa atuar com responsabilidade e rigor no campo educativo. Entretanto, na opinião dos nossos participantes quer os professores, como os inspetores, no que diz respeito a ação promotora do papel do Supervisor Pedagógico, os entrevistados salientam que o Ministério da Educação e o próprio estado, poderiam criar formas para implementar e preparar homens, com uma formação na área de supervisão, capazes de corresponder com as exigências da comunidades escolar; depois serem distribuídos nas escolas; abre-se concurso público para admissão na função deste supervisor e depois criarem condições nas escolas para que eles possam trabalhar; apresentar a proposta no Ministério da Educação, sobre a importância dessa grande figura nas escolas. Entretanto, no que se refere a ação de colaboração, para que essa figura existisse, os nossos entrevistados salientam que colaborariam, na ideia de selecionar alguns professores mais antigos e experientes, para dar formação e estarem devidamente preparado; realizar palestras de sensibilização no sentido de apelar ao governo que olhasse na figura, como um parceiro direito; consciencializar a sociedade através da envolvente comunidade da escola, que o supervisor pedagógico é uma figura social de desempenho específico no processo de ensino e aprendizagem e que a sua ausência é uma afetação a qualidade do ensino. De acordo Alarcão e Canha (2013, p. 45), a colaboração é compreendida “como forma de promover boas práticas entre os profissionais nessa área de atividade e como meio de divulgação dessas práticas, na perspetiva do seu alargamento”. Os mesmos autores acrescentam ainda que é “uma ideia consequente, um recurso que permite realizar ações e concretizar propósitos” (*ibidem*).

Quanto a qualidade do ensino sem a figura do Supervisor Pedagógico, os protagonistas resumem em dizer, com a presença do Supervisor Pedagógico, o ensino seria melhor; sem a presença, o ensino está desastrosa porque há muita indisciplina nas escolas; a nossa qualidade do ensino, ainda não o satisfaz as necessidades; a qualidade do ensino, não está bem e não está mal, mais com a implementação desta figura vai melhorar bastante; a qualidade do ensino está mal, precisa-se de mudança, há muito brincadeira, acrescentam dizendo que, com a proposta dessa figura acredito que muita coisa vai mudar no processo de ensino e aprendizagem; E no ponto de vista do autor relacionado a qualidade no ensino de Supervisão Pedagógica salienta que “garantir a qualidade, no âmbito de um contexto de supervisão que enfatiza o desenvolvimento profissional, serviços de apoio e mudanças cuidadosamente planejadas, dificilmente pode ser algo ignorado como característica essencial da prática de supervisão” (Harris, 2002, p.162). De acordo Alarcão e Tavares (2003, p. 43), o supervisor não será aquele que dá receitas de como fazer, mas aquele que cria junto do professor, com o professor e no professor, um espírito de investigação-acção, num ambiente emocional positivo, humano, desencadeado do desenvolvimento das possibilidades do professor pessoa, profissional”, para os entrevistados desta pesquisa no que diz respeito a relação entre o papel do Supervisor Pedagógico e a qualidade de ensino, debruçaram que o Supervisor Pedagógico é um dos indicadores da mudança e no melhoramento da qualidade do ensino nas nossas escolas, porque ainda existem muitos fatores envolventes; o Supervisor Pedagógico vai ajudar a melhorar a qualidade do ensino, sendo uma das figuras competentes e experientes

Segundo Harris (2002, p. 148), a posição que desempenham os supervisores, como refere o autor tem gerado muita discussão sobre o trabalho e a responsabilidades que este especialista desempenha, um dos obstáculos sérios indicado pelo autor “a compreensão e focagem em questões mais complexas relacionadas com as práticas de supervisão é a falta de dados nacionais e estatais relativamente às equipas técnicas ligadas à supervisão e às suas afiliações organizacionais”, com base nesta reflexão os entrevistados salientam que o supervisor pedagógico como especialistas em currículo líder do processo pedagógico, deverá necessariamente trabalhar nas escolas, porque é nas escolas onde estão os professores, alunos, os diretores e outros técnicos do processo de ensino e aprendizagem e trabalhar diretamente com os encarregados da educação, logo na escola é o lugar apropriado, que vai encontrar os problemas que ele deve resolver;

onde também deve acompanhar, orientar, coordenar e avaliar as suas atividades; trabalhar com os professores antes e depois das aulas, para juntos analisarem melhor.

Para Moreira (2015, p. 59), “colocar a supervisão ao serviço da dignidade docente, ter impacto na aprendizagem dos alunos e transformar o trabalho nas escolas ou as próprias escolas”, Baseando-se do ponto de vista dos autores, os entrevistados desse estudo alegam que, é indiferente a colocação de um profissional assumindo as tarefas de um Supervisor Pedagógico, pode ser um colega ou alguém indicado pela Secretária provincial da Educação, desde que este profissional venha munido de competências e experiencias, faça o seu trabalho com rigor, habilidades e atitude, trazer melhoria é o que se espera no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo os participantes desse estudo, relacionado ao papel do inspetor na escola é de dar apoio institucional, exercido no sentido de ajudar e controlar o grau de execução, grau de cumprimento e de legislação escolar e situação que provoca para não haja aprendizagem; acompanhar as escolas a cumprir com o seu mandato institucional, serve de laboratório dos problemas das escolas. Na visão do Cunha 1994 citado por Santos (2008), a Inspeção Escolar é um ato de ver, vistoriar, examinar e de fiscalizar as instituições educativas, no âmbito de fazer com que os dirigentes possam cumprir com rigor as normas estabelecidas no regulamento do Estado. Sobre a identificação de Supervisor Pedagógico nas escolas, os participantes resumem, que sim é possível identificar um professor mais experiente para assumir esta função nas escolas, porque a partir das formações feitas, habilidades literárias, responsabilidades profissionais, tempo de serviço, cargo assumido no desempenho das suas funções. Para Alarcão (2005, p. 63), “o professor como profissional humano (...) tem uma especial responsabilidade sobre a sua actuação pelo que o conhecimento de si mesmo no que é, no que faz, no que pensa e no que diz, ou o auto-conhecimento, que abrange a dimensão metacognitiva e metaprática, é mola impulsionadora do seu desenvolvimento pessoal e profissional”. Entretanto terá competências suficientes para levar a cabo, as ações de um supervisor pedagógico e pelas responsabilidades obtidas de organizar e gerar as atividades em salas de aulas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão da literatura, quer na sua variante especializada, quanto a figura do supervisor pedagógico, constitui uma figura de impostergável importância na profissionalização docente nas escolas, em geral. O problema científico definido aos propósitos da presente pesquisa, considera-se ainda por resolver pela nítida condição de que a supervisão pedagógica ainda carece de figuras que visam no desenvolvimento profissional dos docentes nas escolas do I Ciclo, em geral. Entretanto, a implementação de um processo de supervisão que seja promotor de desenvolvimento profissional no nosso país, vai ajudar na mudança e no melhoramento deste processo. Chegamos a conclusão que é importante a implementação da função do supervisor pedagógico para contribuir no desenvolvimento profissional dos professores e elevar o nível de aprendizagem dos alunos, apoiando as instituições educativas, na qualidade de ensino que se espera no país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2014). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Fundação Manuel Leão.
- Alarcão, I. (2005). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva* (4.^a ed.). Cortez Editora.
- Alarcão, I. (2002). Escola reflexiva e desenvolvimento institucional: Que novas funções supervisivas? In J. O. Formosinho (Org.), *A supervisão na formação de professores I: Da sala à escola* (pp. 217-238). Porto Editora.
- Alarcão, I., & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração: Uma relação para o desenvolvimento*. Porto Editora.
- Alarcão, I., & Roldão, M. D. (2008). *Supervisão: Um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Edições Pedagogo.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica: Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2.^a ed. rev. e atual.). Almedina.

- Amaral, M. J., Moreira, M. A., & Ribeiro, D. (1996). O papel do supervisor no desenvolvimento do professor reflexivo: Estratégias de supervisão. In I. Alarcão (Org.), *Formação reflexiva de professores: Estratégias de supervisão* (pp. 90-122). Porto Editora.
- Angola. (2016). *Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino (Lei n.º 17/16, de 7 de outubro)*. Imprensa Nacional.
- Cardoso, J. R. (2013). *O professor do futuro* (1.ª ed.). Guerra & Paz.
- Castilho, J., & Sá, C. M. (2015). Supervisão pedagógica interpares com vista ao desenvolvimento pessoal e profissional de professores: Um estudo exploratório.
- Coutinho, C. P. (2013). *Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática*. Almedina.
- Gaspar, M. I., Seabra, F., & Neves, C. (2012). A supervisão pedagógica: Significados e operacionalização. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 12, 29-57.
- Harris, B. M. (2002). Paradigmas e parâmetros da supervisão em educação. In J. O. Formosinho (Org.), *A supervisão na formação de professores II: Da organização à pessoa* (pp. 133-206). Porto Editora.
- Jerónimo, J., et al. (2007). *Guia do supervisor pedagógico nas escolas do ensino primário*. Instituto Nacional de Formação de Quadros.
- Marques, L. M. T. G. (2008). *Supervisão pedagógica: Um estudo de caso sobre o perfil de competências referentes à liderança e qualidade científica e pedagógica dos coordenadores de departamento curricular* [Tese de mestrado, Universidade Portucalense].
- Mesquita, E., & Roldão, C. M. (2017). *Formação inicial de professores: A supervisão pedagógica no âmbito do processo de Bolonha*. Edições Sílabo.
- Moreira, M. A. (2015). A supervisão pedagógica como prática de transformação: O lugar das narrativas profissionais. *Revista Eletrónica de Educação*, 9(3), 48-63.
- Oliveira, G. E. (2011). A função do pedagogo como supervisor escolar. *Revista Científica Eletrónica de Ciências Sociais Aplicadas da Educavale*.
- Sá-Chaves, I. (2011). *Formação, conhecimento e supervisão: Contributos nas áreas da formação de professores e de outros profissionais* (3.ª ed.). Universidade de Aveiro.
- Santos, A. V. (2008). Inspeção escolar e a campanha nacionalista: Políticos e práticas na escola primária catarinense. *Revista Educação em Questão*, 33(19), 229-252.